



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	1. Conceções e Referências	<b>2</b>
	2. Memória Coletiva	<b>3</b>
<b>I - CONTEXTO E ATORES</b>	1. Breve Caracterização do Agrupamento e do seu Contexto Sociocultural	<b>8</b>
	1.1. Alunos	<b>8</b>
	1.2. Pessoal Docente	<b>8</b>
	1.3. Pessoal não Docente	<b>8</b>
	1.4. Outros Atores Educativos	<b>9</b>
	1.5. Oferta Formativa	
	1.6. Órgãos de Gestão e de Administração Educativa	<b>10</b>
<b>II – DIAGNÓSTICO</b>	1. Principais Dificuldades	<b>10</b>
	2. Potencialidades Evidenciadas	<b>11</b>
	3. Limitações Sentidas	<b>12</b>
<b>III - LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA</b>	1. Linhas de Ação - Metas	<b>12</b>
<b>IV – ÁREAS E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO</b>	1. Processo de Ensino e de Aprendizagem	<b>13</b>
	2. Formação e Desenvolvimento Pessoal e Profissional	<b>14</b>
	3. Organização e gestão	<b>15</b>
	4. Comunicação e Imagem Comunitárias	<b>16</b>
<b>V – PRIORIDADES DA AÇÃO EDUCATIVA</b>	1. Finalidades	<b>17</b>
	2. Missão	<b>17</b>
<b>VI – AVALIAÇÃO E REVISÃO</b>	1. Instrumentos e Processos	<b>17</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		<b>18</b>



## INTRODUÇÃO

### 1. CONCEÇÕES E REFERÊNCIAS

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Terras de Larus (PEA) constitui-se como o principal documento de referência em termos internos e estabelece a dimensão prática do quadro legal e da autonomia concedida e assumida pela comunidade educativa.

Trata-se de um projeto próprio, único na sua estrutura e conceção, pela forma participada de elaboração e contextualizada de implementação, no âmbito da responsabilização global dos diferentes atores que serve. Traduz a identidade do Agrupamento, definindo o modelo geral de organização, os objetivos e as estratégias orientadoras da unidade pedagógica que preconiza.

O Projeto Educativo tenta agregar os diferentes parceiros educativos na resolução dos variados problemas que afetam a Escola, num processo de exploração conjunta de soluções, pois *“assenta num modelo de democracia participativa com relevo para o papel de intervenção da sociedade civil”*<sup>1</sup>

O presente Projeto Educativo tem subjacente uma filosofia de ação e uma dinâmica de Agrupamento que:

- assumem o respeito pelos princípios legais e pelas linhas de orientação nacionais;
- definem os contornos das políticas educativas da comunidade educativa e da ação de cada ator, mediante a construção de um Regulamento Interno (RIA);
- promovem uma participação alargada, assente em parcerias estratégicas, atendendo aos recursos disponíveis e a requerer (humanos, físicos e materiais);
- resultam da autoavaliação feita face à exploração de caminhos percorridos, redirecionando-os para novas opções e para um desenvolvimento global e harmonioso de todos os envolvidos no processo educativo;
- incentivam uma resposta educativa adequada e diversa de cariz humanista, consubstanciada no Plano de Estudos e Desenvolvimento (PED) e concretizada nas diversas modalidades do Plano Anual de Atividades (PAA).
- clarificam os modelos de gestão e de administração, que traduzem a ideologia político-educativa do Agrupamento e permitem uma ação coordenada e eficiente dos diferentes órgãos e atores.

Assim, o Projeto Educativo deverá ser capaz de congregar e mobilizar energias no sentido de construir uma ideia comum, um percurso coletivo, um propósito assumido, construindo uma

---

<sup>1</sup> COSTA, Jorge. (1991). *Gestão Escolar: Participação, Autonomia, Projeto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora



cultura de Agrupamento, fundamentada em valores com os quais todos se identifiquem. Neste sentido, o Projeto Educativo pretende ser preciso e conciso, enunciando claramente as áreas prioritárias de intervenção para o próximo triénio, apresentando, de forma evidente e simples, as linhas estratégicas da ação da comunidade educativa.

Este Projeto Educativo foi elaborado no cumprimento ao Decreto-Lei nº75/2008 e fundamenta-se na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/1986, de 14 de outubro). Foram, ainda, considerados os seguintes documentos de referência:

- PEA do triénio 2011/2014.
- Programa Escolaridade de 12 anos (Ministério da Educação).
- Projeto Educativo Municipal.
- Programa de Ação do Diretor.
- Elementos de Autoavaliação do Agrupamento.

## **2. MEMÓRIA COLETIVA**

As escolas e jardins-de-infância que constituem este Agrupamento situam-se no concelho do Seixal, freguesia da Amora. A norte, o concelho, criado por D. Maria II (1836), quando se deu a reforma administrativa do liberalismo, é limitado pelo rio Tejo e pela ribeira de Coina; a sul, faz fronteira com Sesimbra; a leste, com o Barreiro e a oeste, com Almada. A população, nesta época, era essencialmente rural. Aqueles que habitavam perto do rio dedicavam-se à atividade de cabotagem, muito importante por estabelecer o contato com Lisboa ou com a indústria da moagem desenvolvida nos moinhos de maré.

Junto ao rio, situavam-se os principais núcleos urbanos: a vila do Seixal, Arrentela, Torre da Marinha e Amora. No interior, a Aldeia de Paio Pires tinha um carácter rural, circundado de quintas de produção agrícola. A maior parte das quintas do Município pertenciam a ordens religiosas e eram utilizadas pelos nobres e pelos fidalgos da corte como quintas de recreio. As quintas situavam-se na orla fluvial, as povoações urbanas ocupavam uma área reduzida do Município e a área restante do concelho era maioritariamente florestal, pois uma das atividades principais era a produção de madeira para embarcações.



Com a revolução industrial do século XIX, instalaram-se no concelho diversas unidades industriais. A primeira grande unidade industrial dedicava-se ao fabrico de lanifícios e instalou-se na Torre da Marinha. Daí em diante, várias unidades fabris instalaram-se no Município, tais como o fabrico de sabão, de vidro, de produtos químicos, de sola, seca do bacalhau, descasque e moagem de arroz e, no final do século XIX, a transformação da cortiça.

Fig. 1. Localização geográfica da localidade

A Mundet, por exemplo, marcou a maior parte do século XX, empregando parte substancial da população do concelho. Em 1960, é inaugurada a Siderurgia Nacional que fez aparecer novas unidades industriais. Por esta altura, regista-se um progressivo abandono da actividade agrícola e um aumento da actividade industrial. Inicia-se a construção da ponte sobre o Tejo, ligação da margem Sul à capital, seguindo-se a construção da autoestrada do Sul até ao Fogueteiro, o que veio, assim, aumentar o nível de acesso ao concelho, com os consequentes aumentos da área urbanizada e da população residente.



## I- CONTEXTO E ATORES

### 1. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO E DO SEU CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Situando-se no mesmo concelho e servindo uma área geográfica diversificada, os cinco estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento de Escolas Terras de Larus são:

ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	IDENTIFICAÇÃO
<b>EB 2,3 da Cruz de Pau</b>	- Código: 340694 - Morada: Rua Fernão Lopes 2845-370 Amora - Telefone: 212 269 810 Fax: 212 269 815
<b>EB1 /JI da Quinta das Sementes</b>	- Código: 246177 - Morada: Rua Fernão Lopes n.º 1 2845-370 Amora - Telefone e Fax: 212 244355
<b>EB1 /JI Quinta de Santo António</b>	- Código: 238624 - Morada: Rua Luís Câmara Pestana 2845-107 Amora - Telefone: 212245417/212260585 Fax: 212 260 586
<b>EB1 /JI Foros de Amora</b>	- Código: 252517 - Morada: Av. Central 2845-193 Amora - Telefone e Fax: 212 269 840 / 212 269 849
<b>EB1 da Cruz de Pau</b>	- Código: 246207 - Morada: Rua Luz Soriano 2845-120 Amora - Telefone e Fax: 212242842



A **Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Cruz de Pau**, é a escola sede do Agrupamento. Foi construída em 1990, começando a funcionar em 1990/91 (só com 7.º ano). Em 1991/92, o seu funcionamento foi alargado aos 5.º e 8.º anos e, em 1992/93, entraram em funcionamento todos os anos dos 2.º e 3.º ciclos. O seu aniversário comemora-se a 22 de outubro.

A **Escola Básica do 1.º Ciclo / Jardim-de-Infância Quinta das Sementes**, antiga Escola nº2 do Fogueteiro, foi construída em 1981. Começou a funcionar no ano letivo de 1982/1983 e o Jardim-de-Infância abriu no ano letivo de 1998/1999.

A **Escola Básica do 1.º Ciclo / Jardim-de-Infância Quinta de Santo António** começou a funcionar no ano letivo de 1981/82 como Escola dos Foros de Amora nº1. Integra as valências de pré-escolar e primeiro ciclo do ensino básico da Escola de Referência para a Educação Bilingue a Alunos Surdos do distrito de Setúbal.

A **Escola Básica do 1.º Ciclo / Jardim-de-Infância Foros de Amora** começou a funcionar em 1981/82. O Jardim-de-Infância abriu no ano letivo 2001/02, sendo planeada a partir do recinto da E. B. do 1.º Ciclo de Foros de Amora, mas independente do edifício da mesma.

A **Escola Básica do 1.º Ciclo / Jardim-de-Infância da Cruz de Pau**, antiga Escola n.º 2, é a mais pequena do Agrupamento.

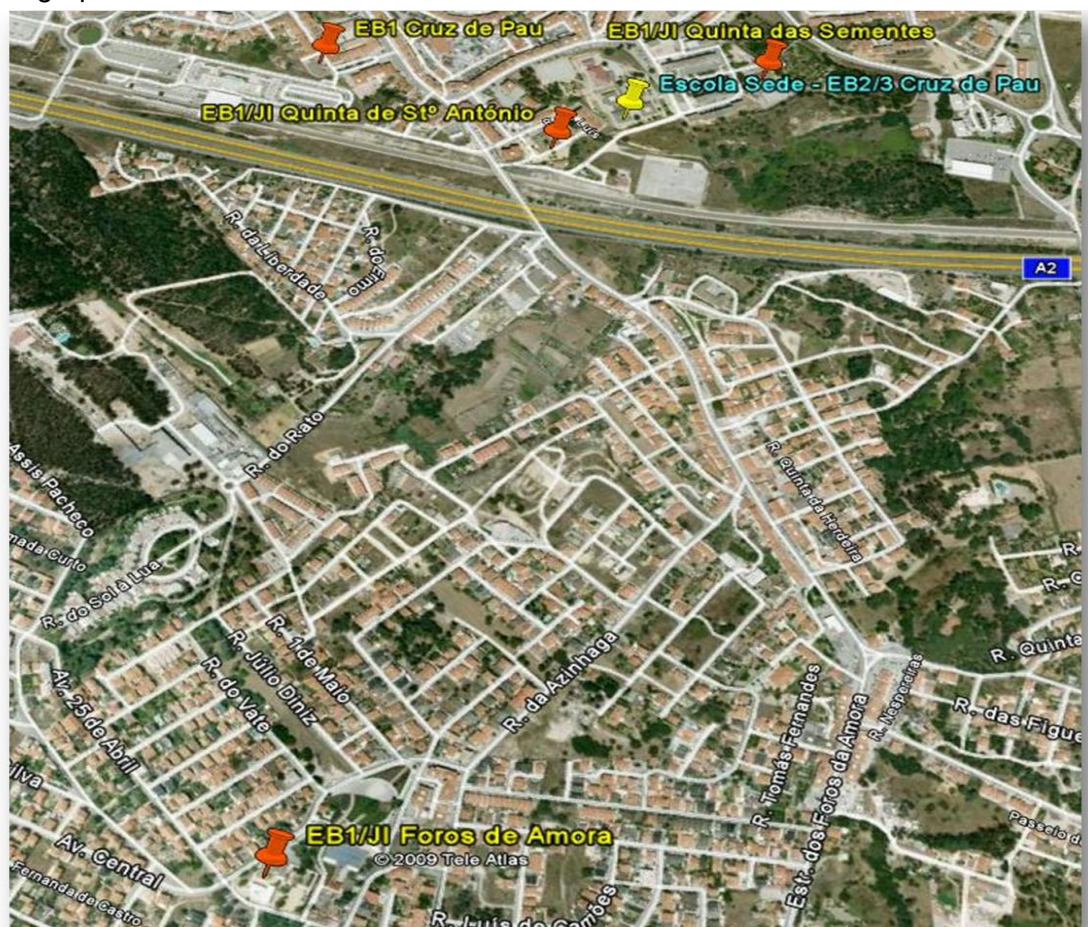


Fig. 2  
Planta do espaço  
de implantação

Em termos físicos, as escolas do Agrupamento apresentam os seguintes recursos físicos, que definem o seu parque escolar.



Recursos Físicos do Parque Escolar					
RECURSOS	EB 2/3 Cruz de Pau	EB1/JI Qt. Sto. António	EB1/JI Qt. Sementes	EB/JI Foros da Amora	EB1 da Cruz de Pau
Auditório	1	0	0	0	0
Salas de aula normais	23	6	3	4	2
Salas de Jardim-de-Infância	0	2	1	2	0
Sala de OTL (sala de ocupação de tempos livres)	0	0	0	0	3
Salas de EVT	2	0	0	0	0
Salas de EV	2	0	0	0	0
Salas de ET	2	0	0	0	0
Salas de Educação Musical	2	0	0	0	0
Salas/Laboratórios (C.N. e C.F.Q.)	3	0	0	0	0
Gabinete de Direção/Coordenação	1	1	1	1	1
Polivalente	1	1	1	2	0
Ginásio	0	0	1	0	1
Sala de professores	1	1	1	1	1
Sala de Apoio individualizado	3	2	1	1	1
Sala de Clubes	1	0	0	0	1
Atelier de Matemática	1	0	0	0	0
Sala de Estudo	0	0	0	0	0
Sala de ADA	1	0	0	0	0
Biblioteca	1	1 (mini)	1 (mini)	1 (mini)	1 (mini)
Salas de Informática	3	0	1	0	1
Gabinete de Primeiros Socorros	1	0	0	0	0
Sala de pessoal não docente	1	0	0	1	1
Arrecadação	9	2	2	2	2
Casas de Banho	14	9	5	7	2
Balneário	2	0	0	0	0
Cozinha	1	1	1	2	0
Refeitório	1	1	1	1	0
Espaço exterior com campo de jogos	2	0	1	0	0
Espaço exterior	1	1	1	1	1
Gabinete	3	0	1	1	1



A escola sede ocupa cinco edifícios de construção definitiva, sendo quatro blocos de dois pisos e um de apenas um piso, enquanto as restantes escolas integram um único ou dois edifícios em que se concentram todas as valências.

Quanto ao contexto sociocultural, o concelho do Seixal, onde se situa o Agrupamento, é um município do distrito de Setúbal, abrangendo uma área de 94 km<sup>2</sup> e é composto por seis freguesias: Aldeia de Paio Pires, Amora, Arrentela, Corroios, Fernão Ferro e Seixal. Segundo os dados oficiais da Câmara Municipal do Seixal, este concelho conta hoje com mais de cento e setenta mil habitantes, sendo o primeiro concelho com mais população no distrito de Setúbal e o décimo segundo a nível nacional. A freguesia da Amora, na qual se inclui a localidade da Cruz de Pau, onde se situa a Escola Sede, apresenta uma maior densidade demográfica, sendo cidade desde maio de 1993.

O concelho do Seixal, que se situa na Península de Setúbal, pertence à Área Metropolitana de Lisboa (AML), estando ligado à capital por auto-estrada, por via fluvial e por ferrovia. Esta localização central permite o estabelecimento de relações privilegiadas com a maioria dos concelhos da margem sul do Tejo. O crescimento populacional do Seixal, ocorrido sobretudo nos últimos trinta anos, está associado à melhoria das acessibilidades (ponte 25 de abril, A2 até ao lanço do Fogueteiro, a travessia ferroviária do Tejo e o metro de superfície da margem sul), aos processos de migração interna e/ou externa e a fenómenos de industrialização (recentemente substituída pela terciarização, de que são exemplos a estrutura comercial associada ao Rio Sul Shopping, o Centro de Estágio do Sport Lisboa e Benfica e à rede de serviços ligados à empresa ferroviária FERTAGUS).

Neste contexto global, o Agrupamento de Escolas de Terras de Larus está inserido num meio com condições muito particulares e que condicionam grandemente a população escolar. É marcado por grandes contrastes sociais, onde coexistem áreas de baixa densidade populacional e de moradias unifamiliares (área ocidental do concelho, onde se destacam as localidades de Foros de Amora, Belverde e Verdizela), com áreas de forte densidade populacional, muito urbanizadas pelo predomínio da construção vertical, onde se destacam as localidades de Fogueteiro, Paivas e Cruz de Pau. Nestas últimas, em especial, o rápido crescimento urbanístico, nem sempre foi acompanhado pela criação de infra-estruturas culturais e/ou lúdicas, facto que condiciona grandemente a oferta de respostas adequadas à ocupação dos tempos livres dos alunos do Agrupamento.

Pelo facto do Agrupamento se inserir num espaço da AML, a Cruz de Pau pode ser considerada como uma localidade dormitório, o que, por si só, constitui uma condicionante do



acompanhamento e envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.

A comunidade educativa tem origens muito diversificadas, coexistindo, no mesmo espaço, gentes da região, outras oriundas de zonas diversas do país (nomeadamente do Alentejo) e ainda todo um conjunto de nacionalidades, resultado do processo imigratório que marcou o país nas últimas décadas, o que permitiu um enriquecimento multicultural de todos os envolvidos na vida do Agrupamento.

### 1.1. ALUNOS

No ano letivo de 2014/2015, encontram-se matriculados e a frequentar o Agrupamento Terras de Larus 1216 alunos distribuídos pelos seguintes níveis de escolaridade:

	Pré e 1.º Ciclo				2.º e 3.º Ciclos				AGRUPAMENTO			
	Total	NEE	PAPI	PLNM	Total	NEE	PAPI	PLNM	Total	NEE	PAPI	PLNM
<b>Nº Alunos</b>	536	54	71	0	680	88	230*	15	1216	142	301	15

**Legenda:** NEE (Necessidades Educativas Especiais)

P.A.P.I. (\* Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual - 5º ano - 61; 6º ano - 49; 7º ano - 6; 8º ano - 26; 9º ano - 18)

PLNM (Português Língua Não Materna).

### 1.2. PESSOAL DOCENTE

No mesmo ano, os docentes do Quadro do Agrupamento Terras de Larus são cerca de 140 e encontravam-se distribuídos pelos seguintes níveis de escolaridade:

	Pré – escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Ed. Especial
<b>Total</b>	5	31	32	44	11

### 1.3. PESSOAL NÃO DOCENTE

Em 2014/2015, são 51 os elementos do pessoal não docente que presta serviço no Agrupamento, distribuído da seguinte forma:

	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Emp. Horas Limpeza	Contratos Emprego Inserção	Guarda Nocturno
<b>Total</b>	35	7	6	12	0

### 1.4. OUTROS ATORES EDUCATIVOS

Em termos pedagógicos, devido a atividades que desenvolve e face às parcerias que estabelece, interagem no espaço escolar do Agrupamento outros atores que prestam diversos serviços técnicos:





	Terapeuta da Fala	Formador de LGP	Intérprete de LGP	Terapeuta Ocupacional	Fisioterapeuta	Psicólogo	Psicomotricidade e Desporto Adaptado
<b>Agrupamento</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>4*</b>	<b>0</b>	<b>---</b>	<b>1*</b>	<b>---</b>

Legenda: Há ainda, outros técnicos que prestam apoio no Agrupamento no âmbito da parceria com o CRI - Centro de Recursos para a Integração da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Seixal / Almada (CERCISA)

\*um dos técnicos é a tempo parcial

Todos estes técnicos tentam apoiar, entre outros, os alunos com Programa Educativo Individual (PEI/CEI):

Grau de Ensino	Total
Educação Pré-escolar	3
1º ciclo	54
2º ciclo	41
3º ciclo	47
<b>Total</b>	<b>142</b>

### 1.5 – OFERTA FORMATIVA

A fim de garantir o cumprimento integral do dever/direito da escolaridade obrigatória, o Agrupamento assumiu a necessidade de garantir o acesso de todos às aprendizagens mediante a definição de um conjunto bastante diversificado de ofertas educativas.

Salvaguardando a possibilidade de definição de outras soluções/ofertas educativas, o Agrupamento apresenta presentemente:

- Cursos Vocacionais (2 no 3º ciclo):
  - Acompanhamento de Crianças, Design de Moda e Informática
  - Eletricidade, Higiene e Segurança no Trabalho e Informática
- EREBAS – Escola de Referência Para o Ensino Bilingue de Alunos Surdos - a funcionar na escola sede e na Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância da Quinta de Santo António.
- UEEEAPEA – Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo - em atividade na escola sede.
- UAEEAM – Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência - em exercício na escola sede.

Relativamente à oferta formativa no que concerne ao pessoal docente e não docente, anualmente é elaborado um Plano de Formação, resultante do levantamento de carências, que é concretizado mediante contactos diretos dos órgãos da escola com diversas entidades formativas, destacando-se as várias casas editoriais e associações de professores, ou mediante o protocolo formativo estabelecido entre a escola e o Centro de Formação da Associação de Escolas do Seixal, a que o Agrupamento pertence e em cuja Comissão Pedagógica tem assento o Diretor do Agrupamento.



## 1.6. ÓRGÃOS DE GESTÃO E DE ADMINISTRAÇÃO EDUCATIVA

A organização do Agrupamento, nas vertentes de Administração, Gestão e Direção, encontra-se conforme ao disposto no Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, sendo composto por Conselho Geral, Diretor, Conselho Pedagógico e Administrativo.

O Diretor exerce também a presidência dos Conselhos Pedagógicos e Administrativo, assim como um conjunto de coordenações e subcoordenações criadas nos termos da lei e que funcionam regularmente.

Cada escola tem uma Associação de Pais e Encarregados de Educação eleita e em funções regulares, existindo ainda uma União das Associações de Pais e Encarregados de Educação das Escolas do Agrupamento, com um funcionamento regular legal e ativo.

As competências dos órgãos e das estruturas internas estão definidas em Regulamento Interno. Nos termos da lei, o Agrupamento rege-se por um Regulamento Interno aprovado (2013-2016), por um Projeto Educativo do Agrupamento e um Plano de Estudos e Desenvolvimento, do qual constam as principais opções face às possibilidades do Currículo Nacional.

## II – DIAGNÓSTICO

Uma auscultação da comunidade educativa efetuada em fevereiro do ano 2015, através de questionários em suporte papel e digital a todos os atores educativos, permitiu proceder ao diagnóstico dos principais problemas sentidos no Agrupamento e em cada uma das escolas constituintes.

### 1. PRINCIPAIS DIFICULDADES

As principais dificuldades sentidas por todos no quotidiano escolar prendem-se com:

- insucesso escolar interno persistente e tendencialmente crescente, associado a uma frágil qualidade do sucesso alcançado;
- pouco empenho e reduzido valor atribuído, pelos alunos, às aprendizagens;
- limitadas condições físicas das escolas (degradação dos equipamentos / instalações e inexistência de um polidesportivo), mais evidentes na escola sede do Agrupamento;
- diminuta atração do Agrupamento perante a potencial população discente a angariar;
- pouco investimento global na imagem externa do Agrupamento;
- clima organizacional com uma liderança estratégica pouco significativa e moderadamente estruturante das práticas;



- inexistência de um planeamento estratégico em termos formativos e de melhoria da atuação dos diferentes atores.

Outros aspetos condicionantes do trabalho educativo e do sucesso global do Agrupamento prendem-se, em termos organizacionais com:

- a frágil articulação vertical no âmbito da gestão curricular;
- a falta de correspondência entre as aprendizagens formais e as necessidades reais;
- a reduzida eficácia das diversas modalidades de apoio implementadas;
- inexistência de um processo de regulação interna - autoavaliação do Agrupamento;
- diminuta participação e responsabilização dos Encarregados de Educação pela vida escolar dos seus educandos.

## **2. POTENCIALIDADES EVIDENCIADAS**

Apesar de todas as dificuldades diagnosticadas, o Agrupamento apresenta como potencialidades:

- o bom desempenho das várias estruturas de administração e de gestão, coordenação e de supervisão pedagógicas, caracterizado por uma liderança moderada, pela participação e por uma busca constante de consensos;
- o empenho demonstrado em termos pedagógicos para a uniformização e aferição de atuações numa lógica de Agrupamento, atendendo ao processo de aprendizagem, às atividades desenvolvidas e à avaliação discente;
- a adaptabilidade e a flexibilidade face a novas realidades e solicitações, definindo uma postura pedagógica dinâmica e em constante interação com o contexto comunitário em que se insere;
- o ambiente geral de trabalho pautado pela tranquilidade, respeito, entreajuda e partilha entre os vários grupos profissionais e entre todos os atores que interagem no espaço escolar.

De destacar, ainda, a forte motivação e experiência dos profissionais em exercício, a par de um quadro docente e não docente estável, aliado a um historial comum de vivências no Agrupamento, suportado por um significativo trabalho colaborativo e pela existência de um conjunto significativo de parcerias com entidades locais.



### 3. LIMITAÇÕES SENTIDAS

Os constrangimentos sentidos para a resolução dos problemas do Agrupamento, tendo em conta as dificuldades diagnosticadas e as potencialidades apresentadas, prendem-se com aspetos limitadores do desempenho global, sendo de referir:

- a grande diversidade cultural e social da população escolar associada a fortes constrangimentos económicos sentidos na região;
- a inexistência de algumas condições físicas consideradas estruturantes como bibliotecas nas escolas do 1º ciclo e um pavilhão na escola sede;
- a política financeira da Tutela, condicionadora da necessária requalificação do equipamento e do parque escolar;
- a débil assunção de uma cultura de Agrupamento;
- uma ação global pautada mais pela execução de diretivas regulamentares do que pela inovação e apropriação autónoma.

## III - LINHAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

Partindo da identificação das dificuldades e das limitações sentidas na comunidade escolar, assim como das potencialidades evidenciadas, definiram-se um conjunto de linhas de intervenção, enquanto estratégias de orientação e de ação, assumidas como metas a alcançar.

### 1. LINHAS DE AÇÃO - METAS

Atendendo às referências dadas pelo diagnóstico efetuado, surge como consensual a definição das seguintes metas de atuação, assumindo o primado da dimensão pedagógica sobre as dimensões administrativa e executiva; a opção por uma valorização dos critérios qualitativos face a uma quantificação redutora que condiciona um sucesso sustentável, em termos de atuação global do Agrupamento e dos resultados a alcançar:

1. Melhoria, de forma progressiva e absoluta, dos níveis de sucesso interno e externo alcançados nos vários anos e ciclos, a partir dos valores de referência do ano 2013/14 (Taxa de Sucesso: 78,8% e Transição e Conclusão - 1º ciclo: 91,3%; 2º ciclo: 75,8%; 3º ciclo: 61,3% - Fonte IGEC), através da assunção de um comprometimento comunitário;
2. Reforço da qualidade do sucesso, diminuindo o condicionamento das aprendizagens futuras, atendendo ao resultados escolares atingidos pelos alunos em situação de progressão;
3. Valorização, por parte de toda a comunidade educativa, das competências pedagógicas e sociais adquiridas em contextos formais ou informais de aprendizagem;



4. Requalificação gradual e persistente dos espaços e equipamentos do parque escolar do Agrupamento, de forma participada e responsabilizadora da comunidade educativa;
5. Assunção e responsabilização coletiva pelo bom funcionamento da estrutura comunicativa interna, pela imagem externa do Agrupamento e pelo seu carácter apelativo;
6. Fortalecimento do planeamento organizacional estratégico, tendo em vista a melhoria das práticas e a sua regulação, mediante o reforço de lideranças, de capacidades de negociação, de iniciativas autonómicas, da inovação e da implementação de mecanismos de autoavaliação;
7. Incremento de respostas educativas de correção, de reforço e de compensação de comportamentos, aprendizagens ou de competências, de inclusão e de preparação para a vida ativa, com carácter convergente e multidisciplinar;
8. Vinculação a uma cultura de Agrupamento, mediante o investimento numa melhoria continuada do desempenho dos seus profissionais e serviços, assim como num clima geral de trabalho motivador, formativo, dinâmico e gratificante.

#### IV - ÁREAS E OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

Face ao delinear da estratégia orientadora da ação, surgem, em consonância, os objetivos operativos que se esperam atingir no triénio de vigência o presente Projeto Educativo em cada área de intervenção.

##### 1. PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Metas a atingir	Objetivos	Operacionalização
1. Melhoria, de forma progressiva e absoluta, dos níveis de sucesso interno e externo alcançados nos vários anos e ciclos, através da assunção de um comprometimento comunitário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar os níveis de sucesso interno, para valores anuais ligeiramente mais elevados, mas consolidados.</li> <li>• Equiparar os resultados internos de frequência com os obtidos externamente e com as médias nacionais.</li> <li>• Assumir a necessidade de participação de toda a comunidade para valorizar o sucesso escolar, entendido como êxito social.</li> <li>• Aumentar a eficácia dos apoios concedidos.</li> <li>• Responsabilizar e agregar todos os atores educativos num desígnio comum.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reorganização dos serviços para responderem melhor às necessidades dos alunos (alimentação, acesso aos meios informáticos, apoio às atividades letivas...).</li> <li>• Continuação do reforço na utilização das múltiplas valências do CR.</li> <li>• Promoção de uma cultura integral de leitura e das diferentes literacias, através do trabalho colaborativo com a Biblioteca.</li> <li>• Uniformização de práticas refletidas de calibragem de resultados, de aferição de instrumentos e estratégias pedagógicas, assim como de supervisão e partilha de metodologias de sucesso.</li> <li>• Definição de um pacto comunitário para o sucesso com participação dos órgãos do Agrupamento, das estruturas comunitárias e das famílias.</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura de mecanismos de suporte a famílias desfavorecidas (em termos económicos, sociais e de qualificação).</li> <li>• Criação de meios alargados de integração do aluno e do seu agregado familiar que ultrapassem a dimensão escolar.</li> </ul>
2. Reforço da qualidade do sucesso, diminuindo o condicionamento das aprendizagens futuras, atendendo ao resultados escolares atingidos pelos alunos em situação de progressão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorizar o sucesso pleno.</li> <li>• Premiar o esforço desenvolvido em termos de excelência de resultados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo a práticas promotoras do sucesso pleno - afirmação do papel determinante das famílias, dos Diretores de Turma e dos professores.</li> <li>• Organização de estruturas de reforço de competências dos alunos que não indiciam retenção - Plano de melhoria de resultados.</li> <li>• Criação de um Quadro de Excelência com recurso a prémios e divulgação comunitária.</li> </ul>

## 2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Metas a atingir	Objetivos	Operacionalização
3. Valorização, por parte de toda a comunidade educativa, das competências pedagógicas e sociais adquiridas em contextos formais ou informais de aprendizagem; 7. Incremento de respostas educativas de correção, reforço e compensação de comportamentos, de aprendizagens ou de competências, de inclusão e de preparação para a vida ativa, com carácter convergente e multidisciplinar; insucesso e disciplinar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar a inclusão, a tolerância e a cidadania.</li> <li>• Continuar a investir num controlo mais restrito de comportamentos promotores de segregação e violência (verbal, física ou sobre bens).</li> <li>• Definir um plano formativo comunitário tendente a dotar cada ator das respostas formativas mais adequadas.</li> <li>• Promover o desenvolvimento de projetos no âmbito de uma educação para a Humanidade.</li> <li>• Organizar iniciativas promotoras do mérito docente e não docente nos domínios formativo, pessoal e profissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento e diversificação das ofertas educativas complementares, abrangendo novos públicos e necessidades (em domínios alternativos, vocacionais, pré-profissionais, de transição para a vida ativa ou de heterogeneidade relativa).</li> <li>• Reestruturação e concentração das várias modalidades de apoio e acompanhamento, rentabilizando recursos e meios (organização de uma sala de estudo acompanhado e de gestão de conflitos).</li> <li>• Aperfeiçoamento do trabalho realizado no domínio da educação para a Humanidade pela disciplina de Formação Cívica.</li> <li>• Aperfeiçoamento contínuo dos mecanismos de suporte a uma educação inclusiva, em sala de aula ou unidade de apoio, mediante monitorizações regulares de resultados e necessidades.</li> <li>• Incentivo ao desenvolvimento de projetos de parceria local para uma educação para os valores culturais e sociais a promover.</li> <li>• Definição de um plano de formação à escala comunitária, que envolva todos os</li> </ul>



		<p>atores educativos, que contemple as áreas didáticas, o trabalho pedagógico, a educação para a saúde, para o consumo e finanças, para a segurança, para o ambiente, para as literacias e para uma aprendizagem ao longo da vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de uma estrutura de reconhecimento e divulgação comunitária de iniciativas promotoras de desenvolvimento formativo, pessoal e profissional realizado por docentes e não docentes.</li> <li>• Continuação da simplificação e uniformização de procedimentos tendentes a controlar as situações de indisciplina e de violência em espaço escolar.</li> </ul>
--	--	--

### 3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Metas a atingir	Objetivos	Operacionalização
<p>6. Fortalecimento do planeamento organizacional estratégico, tendo em vista a melhoria das práticas e a sua regulação, mediante o reforço de lideranças, de capacidades de negociação, de iniciativas autónomas, da inovação e da implementação de mecanismos de autoavaliação;</p> <p>8. Vinculação a uma cultura de Agrupamento, mediante o investimento numa melhoria continuada do desempenho dos seus profissionais e serviços, assim como num clima geral de trabalho motivador, formativo, dinâmico e gratificante.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o rigor, a responsabilidade e a exigência nos atos educativos</li> <li>• Reforçar a exigência de planeamento, de programação e de definição estratégica da atuação dos diferentes órgãos.</li> <li>• Garantir a melhoria progressiva das práticas, fomentando o desenvolvimento de lideranças, a autonomia e uma maior articulação entre os diversos níveis.</li> <li>• Instituir a negociação, o consenso e a inovação como instrumentos fundamentais de gestão.</li> <li>• Desenvolver mecanismos de regulação no âmbito de uma autoavaliação.</li> <li>• Construir uma cultura organizacional de Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reformulação articulada de instrumentos de referência para a definição da estratégia e do planeamento organizacional do Agrupamento (PEA - PAA - RIA - PED).</li> <li>• Assunção da necessidade de elaboração de planos de ação, de prossecução de objetivos e de melhoria da ação das diferentes estruturas.</li> <li>• Instituição de mecanismos regulares de articulação vertical e horizontal entre os diferentes ciclos e disciplinas e de uniformização de critérios de avaliação, de apreciação de estratégias e de metodologias.</li> <li>• Desenvolvimento de iniciativas tendentes a garantir a coesão e a identidade de toda a comunidade escolar em termos de Agrupamento.</li> <li>• Definição e divulgação de procedimentos precisos e concisos relativos a domínios organizativos, executivos e burocráticos.</li> <li>• Implementação de mecanismos sistemáticos e rotineiros de autoavaliação e regulação das práticas, analisando a rentabilização dos recursos,</li> </ul>



		<p>o grau de eficiência das estruturas e a sua eficácia em termos de resultados.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilização coletiva pela promoção de uma cultura de exigência e de valor nos desempenhos profissionais e de um clima motivador e gratificante, mediante divulgação de boas práticas e de partilha formativa de experiências.</li> </ul>
--	--	--

#### 4. COMUNICAÇÃO E IMAGEM COMUNITÁRIAS

Metas a atingir	Objetivos	Operacionalização
<p>4. Requalificação gradual e persistente dos espaços e equipamentos do parque escolar do Agrupamento, de forma participada e responsabilizadora da comunidade educativa;</p> <p>5. Assunção e responsabilização coletiva pelo bom funcionamento da estrutura comunicativa interna, pela imagem externa do Agrupamento e pelo seu carácter apelativo em termos de população discente e de angariação de potenciais parcerias educativas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incrementar a comunicação, o trabalho colaborativo e a participação comunitária.</li> <li>• Garantir um acompanhamento regular da degradação do equipamento e das instalações escolares, em termos de reparação e substituição.</li> <li>• Promover a aquisição de novas e melhores condições de trabalho no Agrupamento, envolvendo toda a comunidade educativa na sua concretização.</li> <li>• Incentivar uma maior abertura à participação comunitária em termos de animação e de dinamização globais do Agrupamento.</li> <li>• Responsabilizar todos os atores educativos pelo bom uso da rede comunicativa e pela construção de uma imagem do Agrupamento consentânea com os objetivos do seu projeto educativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivo ao uso mais intenso e à melhoria dos canais comunicativos de referência junto da comunidade escolar ou educativa, em termos informativos e de divulgação (página do Agrupamento, Blogue / Facebook do CR, Jornais regionais...)</li> <li>• Desenvolvimento de parcerias para a remodelação de espaços e substituição de equipamentos.</li> <li>• Implemento de uma cultura de responsabilização pelos materiais e espaços, mediante a sua atribuição aos vários atores educativos - afetação de espaços a turmas - e da organização de esquemas efetivos de compensação pelos maus usos ou negligências.</li> <li>• Renovação de parcerias em termos de animação e dinamização globais do Agrupamento, tornando mais apelativo o ato educativo.</li> <li>• Divulgação, de modo mais sistemático e regular, das iniciativas desenvolvidas, das atividades realizadas, dos projetos implementados e dos bons resultados obtidos, abrindo os horizontes de visibilidade do conseguido e dignificando o trabalho e o empenho demonstrado.</li> </ul>





## V- PRIORIDADES DA AÇÃO EDUCATIVA

### 1. Finalidades

O Agrupamento define como principais finalidades da sua ação educativa:

- garantir o desenvolvimento integral da comunidade escolar que serve, em termos de conhecimentos e de competências, num processo de ensino e de aprendizagem de conteúdos didáticos e de uma educação para a vida e para a prática de uma cidadania consciente e responsável;
- desenvolver um clima geral de sã convivência, de respeito e tolerância pelas diferenças, de reflexão e de crítica construtiva, assim como de responsabilização e de cooperação;
- implementar uma cultura de Agrupamento baseada no rigor e na exigência, no empenho e na dedicação, no trabalho e na partilha, na promoção de uma ampla participação comunitária que garanta um bem e sucesso comuns;
- construir uma imagem educativa de referência em termos de inclusão, de dinamismo, de inovação e de superação das suas dificuldades.

### 2. Missão

O projeto de ação e de orientação estratégica da comunidade educativa subjacente ao Agrupamento Terras de Larus vai para além das intenções, *das palavras soltas em fios de uma luz* alimentada pela vontade, pela ambição e pelo desejo, mas traduz-se num rumo consciente e determinado.

Assim, assume como sua Missão:

*Acompanhar e garantir com sucesso o crescimento de cada aluno, enquanto discente e indivíduo, membro de uma comunidade educativa na qual se desenvolve e se integra responsável e plenamente e com a qual partilha sonhos e expetativas de futuro.*

## VI – AVALIAÇÃO E REVISÃO

### 1. INSTRUMENTOS E PROCESSOS

O PEA deve ser encarado como um instrumento promotor de qualidade na ação educativa, por isso, torna-se imprescindível a sua revisão e avaliação. Neste âmbito, prevêem-se vários momentos de revisão, nomeadamente no fim de cada ano letivo, e um momento de avaliação no final da sua vigência.



Constituem-se como principais indicadores de revisão, os diversos balanços de execução que identificam os pontos fortes / fracos e apontam para os inevitáveis ajustamentos de estratégias. Como instrumentos de avaliação, destacam-se os relatórios de cumprimento dos Planos de Ação e de Melhoria dos vários órgãos de administração e gestão e restantes documentos considerados como significativos no quadro da regulamentação interna e da inevitável regulação das práticas.

De uma forma geral e no quadro da legislação em vigor, na avaliação qualitativa e quantitativa do Projeto Educativo, devem intervir o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico, a Direção do Agrupamento e igualmente a equipa de avaliação interna do Agrupamento.

## VII – CONCLUSÃO

Este Projeto Educativo pretende ser um fio condutor de práticas educativas, visando um melhor desempenho de todos os atores educativos, garantindo o cumprimento da missão a que se compromete.

Contudo, trata-se de um documento imbuído de um carácter dinâmico, em constante construção, tentando atingir valores sempre mais altos de eficiência nos processos em que se envolve e de eficácia nas metas que pretende atingir. É ainda, um documento de compromisso entre todos os membros da comunidade educativa, corresponsáveis pela sua concretização e pelos respetivos níveis de realização.

A sua ação é coadjuvada por um conjunto de documentos de referência, que o completam e subsidiam, nomeadamente, o Regulamento Interno do Agrupamento, o Plano de Estudos e de Desenvolvimento, os Planos Anuais de Atividades, os Planos Anuais de Formação da Comunidade Educativa e os Planos Orçamentais definidos.

## BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Adalberto (1993). *A Construção do Projeto de Escola*. Porto: Porto Editora.
- COSTA, Jorge. (1991). *Gestão Escolar: Participação, Autonomia, Projeto Educativo da Escola*. Lisboa: Texto Editora.